

“Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.” (Hebr. 13, 8)

Carta circular

Novembro/Dezembro 2004

Edição especial

Muito amavelmente saúdo todos que foram e que ainda são alcançados através da verdadeira divulgação da eterna palavra de Deus. O apóstolo Pedro repassou assim a palavra de Is. 40, 8 no vers. 25 de sua primeira carta:

“Mas a palavra do SENHOR permanece para sempre. E esta é a palavra que vos foi evangelizada.”

Assim foi o testemunho do apóstolo e igualmente do irmão Branham, e eu posso através da graça divulgar o mesmo evangelho sempre válido – a pura palavra de Deus – que permanece na eternidade.

Para a minha primeira carta circular em Setembro de 1966 eu escolhi o título
“A palavra de Deus permanece na eternidade”

Já naquela época eu tinha Is. 40 e Pe. 1 diante dos olhos. No final da carta circular está escrito: “Atuando sob ordem de Deus” – assim deve permanecer até a última carta; esta é a minha legitimação. É ainda o mesmo espírito de Deus que guia em toda a verdade. Cada chamado e envio divino está atado à mesma fonte de revelação. Até o fim é a mesma Palavra, a mesma mensagem, o mesmo ensinamento – um SENHOR, uma fé, um batismo.

Pedro ressaltou sobremaneira a obediência à Palavra e o amor fraternal não fingido e testifica aos filhos de Deus que vivenciaram isto verdadeiramente:

“.. tendo renascido, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e permanece.”(vers. 23)

Se eu hoje passo pelas cartas circulares e brochuras, assim como pelos livros que nós publicamos nas últimas décadas sobre todos os importantes temas, e que são distribuídos por todo o mundo, sou muito grato de coração ao SENHOR por ELE ter guiado tudo tão maravilhosamente e por nos ter mantido em SUA palavra. Já nos primeiros dez anos eu havia incluído muitos países de todos os continentes no meu programa de viagem. As primeiras brochuras na língua inglesa, começando por “Only believe the THUS SAITH THE LORD”, que foram impressas aqui em

Krefeld e enviadas para todo o mundo, atingiram uma tiragem de 80.000 exemplares em curto espaço de tempo. Desta forma, nós colocamos o fundamento bíblico e elucidamos clara e precisamente o ministério do mensageiro, assim como a essência da mensagem para todos que crêem. Pela graça, o fiel SENHOR nos guiou de clareza a clareza. São sempre os eleitos que reconhecem o dia, a mensagem e ouvem o que o Espírito diz às igrejas.

Esta carta circular escrevo sob a impressão das viagens missionárias especialmente abençoadas dos últimos meses: em seis cidades na Índia, no Sudão, para a Etiópia, Kênia, Botswana, África do Sul, Gabão, Angola, no Congo, também na República Democrática do Congo, para Malawi e Zâmbia. Todas permanecerão inesquecíveis para mim. Nas cidades de Licasi, Kolwezi, Mbuji-Mayi e em Lubumbashi vieram especialmente muitas pessoas aos cultos. No estádio esportivo Raphael em Kinshasa foram dezoito a vinte mil, nos outros estádios entre oito e quinze mil. Também salões municipais e salas de teatro estavam respectivamente lotados com alguns milhares de pessoas.

A vista das multidões, as seguintes perguntas me moveram, as quais eu coloquei no final:

“Vocês crêem que a volta de Jesus Cristo está próxima?” A resposta seguiu em francês: “Oui, Amen!” – “Sim, Amém!”

“Vocês estão familiarizados com a mensagem para os tempos do fim e com o ministério do irmão Branham?” Oui, Amen! Hallelujah!” – “Sim, Amem! Aleluia!”

“Vocês todos foram batizados bíblicamente no nome do SENHOR Jesus Cristo?” E repetidamente a mesma resposta positiva com “Oiu, Hallelujah!” e “Amem! Amem!”, onde se tinha a impressão de que se podia ouvir isto também no céu. No total, nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto, cerca de setenta a oitenta mil pessoas tomaram parte das grandes reuniões no continente africano. Foi uma campanha triunfal única de Deus!

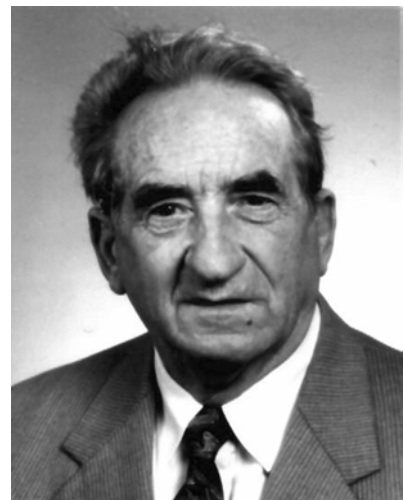
Após o último culto em Lubumbashi, eu fui convidado para uma entrevista na televisão que por quase uma hora foi emitida em todo o país. Com certeza, através disto, mais alguns milhares de pessoas puderam saber o que Deus está fazendo atualmente. O homem que conduziu a entrevista mostrou ao público meus livros e me apresentou com as seguintes palavras: “Este é o pregador que tem a coragem de escrever a verdade.”

Na entrevista foram colocados em primeiro plano especialmente os temas “Divindade” e “Batismo”. Também na África, os responsáveis pelas denominações têm grande dificuldade com estes temas, pois todos crêem em suas tradições religiosas. Mas agora todos puderam saber que Deus é um Único somente e SE revela para nós como Pai no céu, no SEU Filho unigênito na Terra e na igreja

através do Espírito Santo. Da mesma forma eles foram advertidos que a ordem missionária em Mt. 28, 19 foi corretamente cumprida por Pedro em At. 2, por Felipe em At. 8 e por Paulo em At. 19, em Éfeso. Todos ouviram que o SENHOR tinha ordenado batizar no Nome, não em três títulos ou designações, e que o nome, no qual Deus se revelou a nós como Pai, Filho e Espírito Santo, é SENHOR Jesus Cristo. Naturalmente é necessária revelação para reconhecer o nome da aliança neo-testamentária, no qual está a redenção e a salvação (At. 4, 12), e também no qual está a concordância entre a ordem missionária do SENHOR e a sua execução pelos apóstolos.

Além disto pude expor porque nós cremos que William Branham foi o profeta prometido e prová-lo através da Santa Escritura com Ml. 4, 5; Mt. 17, 11 e Mc. 9, 12. Nós simplesmente nos alegramos por tantas pessoas terem ouvido a palavra da hora, a última mensagem e não somente ouvido, mas também a aceitaram e crêem nela!

Os meses passados foram um extraordinário tempo de colheita após a semeadura da Palavra, que de fato foi feita nas últimas décadas em quase todos os países da Terra. Uma grande participação nisto tem nosso amado irmão e fiel obreiro, Alexis Barilier, que se sacrificou e igualmente ano após ano empreendeu as difíceis viagens. Também através da publicação de todas as brochuras e livros na língua francesa, sob a sua responsabilidade, milhares foram de fato guiados ao caminho do SENHOR. O irmão Barilier vivenciou pessoalmente o ministério do irmão Branham em 1955 e pertenceu ao comitê que preparou suas reuniões em Renens, perto de Lausanne. Desde 1966, ou seja, desde o início, ele participa da propagação da mensagem para os tempos do fim.



Irmão Alexis Barilier

Repetidas vezes perguntas de irmãos obreiros foram direcionadas a mim nos encontros de pregadores. Eles queriam saber se a colheita está sendo feita agora, como a anos me foi mostrado com a ceifeira.

Repetidamente também foi mencionado o que o irmão Branham disse sobre a “águia alemã” que ele viu voando sobre a África numa visão em Junho de 1955, em Zurique. Outra coisa que movimenta os irmãos é se Mt. 24, 45-47 está se cumprindo agora, onde todos os bens da casa de Deus são repartidos como alimento espiritual no tempo devido. O que quer que seja que o fiel Deus preparou para o SEU povo através de um ministério está associado com o chamado e com o

envio. Assim como os servos de Deus anteriores a mim, eu tenho que simplesmente executar a missão recebida. Meu exemplo nisto é Paulo que disse: *“Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo...”* e eu refiro também a mim o que Paulo escreveu a Timóteo: *“Que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até a manifestação de nosso SENHOR Jesus Cristo.”*

A Igreja Noiva surgirá deste último avivamento: o SENHOR Jesus Cristo a apresentará si mesmo em beleza gloriosa, sem mácula, nem ruga, santa e irrepreensível diante do trono da graça (Ef. 5, 27). Pois esta é a vontade de Deus, *“... e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo. fiel é o que vos chama, o qual também o fará.”* (1 Ts. 5; 23-24).

O atuar de Deus até a consumação

Desde Maio de 1966 eu tenho sido privilegiado em levar a verdadeira mensagem divina por todo o mundo, após o irmão Branham ir para a glória em Dezembro de 1965. Foi um novo começo, mas, no fundo, a continuação daquilo que Deus já havia confiado em 1933, e especialmente a partir de 1946, ao SEU servo e profeta. Em Karlsruhe, 1955, eu reconheci que o irmão Branham era um homem enviando por Deus. Em 1958, na conferência em Dallas, Texas, o SENHOR me abriu o entendimento espiritual para o seu ministério especial dentro da História da Salvação. O dia 2 de Abril de 1962 e finalmente o mês de Maio de 1966 foram de significado extraordinário para mim no que se refere à obra do SENHOR, tal que, a partir deste ponto, a mensagem dos tempos do fim foi levada a todo o mundo, assim como o SENHOR propriamente havia determinado.

Os irmãos da África foram preservados de algumas influências estranhas vindas de além mar pela graça de Deus. Pode-se sentir uma harmonia na proclamação da Palavra assim como um verdadeiro relacionamento fraternal entre eles. De acordo com o Salmo 133, Deus envia Suas bênçãos onde reina a unidade entre os irmãos. Estas bênçãos, pudemos vivenciá-las repetidamente em todos os lugares. Cada mensageiro de Deus, assim como está escrito do SENHOR mesmo em Jo. 12, 37-43, pode colocar a pergunta de Is. 53, 1: *“Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?”* Paulo, o servo e apóstolo de nosso SENHOR, citou a mesma palavra em Rm. 10 e chegou à seguinte constatação: *“Como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?”* Ele se refere igualmente a Is. 52, 7: *“Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas.”* São os pés que carregam o homem, cuja boca proclama a divina mensagem de salvação. Paulo já escreveu

naquela época o que nós estamos vivenciando agora com a Mensagem: *“Por toda a terra saiu a voz deles, E as suas palavras até aos confins do mundo.”* (Rm. 10, 18). Esta escritura está agora cumprida diante de nossos olhos, assim como Mt. 24, 14 e Ap. 14, 6.

Nós estamos hoje vivenciando definitivamente a última parte da história da salvação. Primeiramente cumpriu-se no nosso tempo literalmente o que está escrito em Amós 3, 7: *“Certamente o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.”*

Para todos os eleitos também a palavra de Amós 8, 11 se tornou realidade vivenciada no nosso tempo: *“Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.”*

E, finalmente, nós experimentamos o que significa quando está escrito: *“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.”* (Dt. 8, 3; Mt. 4, 4). Nós estamos somente interessados nas palavras que verdadeiramente saíram da boca de Deus e não de uma explicação humana.

Agora, após a revelação da plena Palavra, todo o conselho de Deus tem que ser então proclamado ao povo de Deus e todo o alimento espiritual tem que ser distribuído. Isto não ocorre através de um homem somente, mas através de todos os servos de Deus que em concordância com o pleno testemunho da Santa Escritura levam a Palavra revelada até os confins da terra. Todo verdadeiro servo de Deus nada acrescenta à Palavra, não retira nada dela e não mistura nada com ela, mas sim proclama o puro ensinamento como nos foi deixado e revelado. Como o Mestre, ele pode dizer:

“A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.” e imediatamente após segue a condição que tudo inclui: *“Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.”* (Jo. 7, 16-17).

Quem não estiver disposto a fazer a vontade de Deus e somente ora formalmente: *“Seja feita a Tua vontade...!”*, jamais compreenderá qual o significado do verdadeiro ensinamento não falsificado, que através de sua proclamação justamente permite que a vontade de Deus possa ser então mostrada às pessoas. O aspecto principal no Plano de Salvação de Deus consiste de que primeiramente o Todo-Poderoso dá a promessa, então vela sobre Sua palavra e, tão logo tenha chegado o tempo do cumprimento, faz tudo de acordo com a Sua palavra.

“Porque todas quantas promessas há de Deus, são nele sim, e por ele o Amém, para glória de Deus por nós.” (2Co. 1, 20).

O Novo Testamento começa com o cumprimento daquilo que havia sido prometido na Escritura e termina da mesma forma. Somente assim nós temos a verdadeira orientação divina. Is. 40, 3 e Ml. 3, 1 cumprem-se literalmente no ministério de João Batista, como nós encontramos confirmado em Mt. 11, 2-14; Mc. 1, 1-3; Lc 3, 2-18 e também Jo. 1, 6-28. Foi ele que preparou o caminho para o SENHOR e uniu noiva e Noivo na primeira parte da História da Salvação (Jo. 3, 29). Ele trouxe o coração – não a cabeça – daqueles que estavam na fé dos pais do Velho Testamento para a fé dos filhos da Nova Aliança (Lc. 1, 17). Assim se cumpriu a primeira parte da “promessa de Elias” no seu ministério e por isto ele também foi denominado Elias.

“A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus.” (Lc. 16, 16).

Não é somente uma mensagem, mas sim a Mensagem de Salvação, o eternamente válido Evangelho que tem que ser proclamado como testemunho a todos os povos e em todas as línguas, antes que venha o fim. Na mensagem dos tempos do fim se cumpre a segunda parte da “promessa de Elias” e assim, os corações dos filhos de Deus serão trazidos de volta para a fé dos pais e para os ensinamentos dos apóstolos (Ml. 3, 24; At. 2, 42; Ef. 2, 20).

Para todos os verdadeiramente crentes bíblicamente, William Branham é o profeta prometido que no fim do tempo da graça e antes do terrível dia do SENHOR, cumpriu seu ministério. Eles respeitam a decisão de Deus que, propriamente, o chamou e o enviou. De todos os outros evangelistas que se tornaram conhecidos internacionalmente, nenhum pode dizer o dia, o lugar, a hora e a pronúncia das palavras de um direto chamado e envio divino, assim como todo verdadeiro servo de Deus pôde e pode relatar naturalmente. Nos evangelhos, nós lemos sobre o chamado dos doze apóstolos e também dos setenta discípulos. Todavia, o chamado de Paulo se destaca em todo o Novo Testamento. Os relatos em At. 9, assim como no capítulo 22 e 26, dão informações de se tratar de uma missão atemporal na História da Salvação.

Paulo foi encarregado pelo SENHOR para trazer a Lei e a Graça na relação correta, ordenar judeus e gentios de acordo com a palavra profética. Fez parte de seu ministério o estabelecimento da ordem na igreja com todos os dons e ministérios. Ele não somente se auto-denominou servo, apóstolo e ensinador – ele o *era*, pois havia recebido o evangelho através de uma revelação de Jesus Cristo (Gl. 1, 10-12). Muitos se tornaram testemunhos do que havia ocorrido nos dias de nosso amado SENHOR aqui na Terra; milhares se reuniam repetidamente ao redor DELE. Porém, as palavras do SENHOR, que Ele exclamou a Paulo, deixam claro do que se tratava naquela época e ainda se trata hoje:

“Porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda... para lhes abrires os olhos...” (At. 26, 16-18).

Quem não é cego, este vê, e quem não é surdo, este ouve também neste tempo e compreende do que se trata agora: não da glorificação de uma pessoa – Deus não dá a Sua honra a ninguém mais –, mas sim da realização e finalização do conselho de salvação divino. Apesar de mencionarmos João Batista, Paulo e o irmão Branham, nós pregamos somente Jesus Cristo, o Crucificado e Ressurreto! Nós não glorificamos a Deus em um profeta ou apóstolo, mas unicamente em Jesus Cristo, nosso SENHOR. Homens de Deus mostram o caminho e pregam a verdade, entretanto, **SOMENTE JESUS CRISTO É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.**

Dois sinais de legitimação

Em nada nos ajuda falar sobre o chamado e envio especial de um Moisés há três mil e seiscentos anos, ou de um Paulo há dois mil anos, ou de um irmão Branham há sessenta anos, a não ser que reconheçamos o propósito divino que está conectado a isto. Muitos profetas tinham uma missão para a sua época – também com vista à História da Salvação; todavia, com Moisés o SENHOR falou como a nenhum outro profeta, repetidamente, de face a face (Dt. 34, 10). Quem no nosso tempo veio a saber do chamado especial do irmão Branham, deveria urgentemente imaginar diante dos seus olhos o que lhe foi dito, entre outras coisas, no dia 7 de Maio de 1946: *“Assim como a Moisés foram dados dois sinais, assim também a ti serão dados dois sinais. Se eles não crerem no primeiro, mas então crerão no segundo.”* Para Moisés foi o cajado, que ele lançou ao chão e se transformou numa serpente e, logo após ter engolido as serpentes dos feiticeiros, estava novamente firme como cajado em sua mão. O segundo sinal foi a mão que ele deveria colocar sobre o peito, onde então, ficaria coberta de lepra e, ao ser recolocada no seu peito, voltaria a estar plenamente limpa. Deus, o SENHOR, tinha de fato dito à Moisés: *“Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo.”* (Êx. 4, 8).

O irmão Branham deveria pegar com a sua mão esquerda a mão direita do paciente. O câncer ou o tumor que a pessoa tinha, para o qual ele deveria então orar, se tornava visível em sua mão através de uma inchação e vibração. O paciente não deveria fechar os olhos durante a oração, mas sim deveria ficar olhando, pois no momento em que ocorria a cura também desapareciam os sinais da doença da mão do irmão Branham. Especialmente nos anos de 1946 até 1949,

milhares e mais milhares vivenciaram como este sinal se cumpriu na plataforma durante a oração para os enfermos e assim, através disto, pessoas chegaram à fé. A fé de que Jesus Cristo ainda é o mesmo hoje e não somente salva, mas também cura.

O segundo sinal seguiu assim como havia sido dito ao irmão Branham: “Quando fores sincero, então acontecerá que tu poderás dizer às pessoas os mistérios de seus corações e as coisas que elas fizeram de errado em suas vidas...” Este dom foi vivenciado por milhares de pessoas de doze países da Terra até 1965. O irmão Branham viu de fato em visões coisas referentes às pessoas para as quais deveria orar. Por revelação direta, ele pôde citar suas doenças e particularidades de suas vidas. Através disto foi fortificada a fé na presença do SENHOR de tal forma que curas extraordinárias aconteceram. Igualmente lhe foi dito que se tratava do sinal do Messias, assim como ocorreu no ministério do nosso amado SENHOR junto com judeus e samaritanos.

Como Filho do Homem, o nosso Redentor foi o profeta e vidente prometido (Dt. 18, 15-18; At. 3, 22-26). Por isto ELE disse: “... o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai...” (Jo. 5, 19-20). Encontramos isto confirmado em Jo. 1 com Simão Pedro: “*Tu és Simão, filho de Jonas...*” e Natanael: “*Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira...*”, em Jo. 4 com a mulher no poço: “... *porque tiveste cinco maridos...*” e repetidas vezes ainda no ministério de nosso SENHOR. Este era o sinal que ELE é o messias. O mesmo ministério infalível se repetiu, atuado pelo Espírito de Cristo, no nosso tempo. Eu mesmo, quando estive nas reuniões que ocorreram de 12 até 19 de Agosto de 1955 em Karlsruhe, Alemanha, e depois nos EUA, fui algumas vezes testemunha disto.

O irmão Branham repetidamente indicou neste contexto também Gênesis 18. Ali o SENHOR deu a promessa a Abraão, que Sara teria um filho. Sara com seus noventa anos de idade riu dentro de si e pensou consigo própria: “*Na verdade darei eu à luz ainda, havendo já envelhecido?*” O SENHOR falou a Abraão dizendo: “*Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade darei eu à luz ainda, havendo já envelhecido?*” ELE revelou os mistérios de seu coração e aquilo que ela tinha feito na tenda atrás DELE (vers. 13).

Naquele tempo, foi este o último sinal antes da destruição de Sodoma e Gomorra. Após isto nasceu o filho prometido Isaque, que também era o herdeiro. Também agora próximo do fim do tempo da graça, aconteceu o mesmo sinal sobrenatural e então agora o filho masculino prometido, “*que há de reger todas as nações*”, é nascido (Ap. 12, 5), sendo simultaneamente herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo (Gl. 4, 4-7). Pois assim como foi nos dias de Sodoma, “*assim*

será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar.” (Lc. 17, 30). Após a finalização da preparação e arrebatamento da Igreja Noiva seguirá de fato a grande destruição deste mundo sodomita.

Após a condução para fora tem que vir a condução para dentro

Nós temos que investigar com toda a seriedade sobre o propósito do chamado e envio divino seguindo adiante as pistas na bíblia. Quando Moisés foi chamado e enviado, cumpriu-se a promessa que Deus tinha dado a Abraão em Gn. 15, 13 de libertar o povo de Israel após quatrocentos anos de servidão. Não se tratava de admirar Moisés ou de pregar sobre ele, mas sim reconhecer o que estava relacionado a isto e, especialmente, tratava-se de ter parte na condução para fora da servidão.

A mensagem de Deus para o faraó foi: *“Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva! ...”* Posteriormente lhe foi repetidamente ordenado: *“Deixa ir o meu povo!”*, até que finalmente chegou o ponto onde o êxodo aconteceu.

Inicialmente Israel é o “filho primogênito” e igualmente “Israel, MEU povo”; mas então “o filho” e “o povo” se tornam em “a igreja Israel” – em “Eclésia dos chamados para fora”, que deve seguir as indicações dadas pelo SENHOR. O cordeiro da Páscoa foi abatido, o sangue foi pintado nos batentes das portas e o êxodo aconteceu. O mesmo se repete agora: está acontecendo um êxodo, um chamado de retirada para todos os primogênitos, que formam o povo de Deus, ou seja, a igreja de Jesus Cristo. Também agora, nenhum membro do corpo de Jesus Cristo ficará para trás, assim como para Israel nenhuma unha fendida ficou para trás (Êx. 10, 26). Assim como Moisés foi o profeta que recebeu a Palavra que então foi colocada na Arca da Aliança, assim no nosso tempo, através do ministério do profeta, a Palavra escrita com todos os seus mistérios se tornou em Palavra revelada e viva. Todos que de fato pertencem à igreja dos primogênitos, ou seja, que formam o povo de Deus, estão debaixo do sangue da Nova Aliança (Hb. 9, 11-14). Eles têm seus lombos cingidos com a verdade (Ef. 6, 10-20) e, falando espiritualmente, eles foram chamados para fora da servidão e dos cativos babilônicos vindo ao monte Sião (Hb. 12, 18-29). A palavra do SENHOR jamais veio de Roma, apenas exclusivamente do monte Sião – de Jerusalém (Is. 2, 3; Mq. 4; At. 2).

A mensagem soa assim: *“Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o SENHOR; E não toqueis nada imundo...”* Somente então Deus cumpre a Sua promessa: *“Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão*

o meu povo.” (2Co. 6, 14-18). Em Ap. 17 é descrito o mistério da “grande babilônia”, que mostra a mãe e as filhas. Imediatamente na seqüência em Ap. 18, 4, ressoa a voz do céu: *“Sai dela, povo meu... !”* Com o ministério enviado por Deus tem que acontecer o chamado para fora. A Mensagem não nos foi dada para discussão, mas sim está ligada com o alvo maior nos tempos do fim.

Não adianta nada para ninguém proferir muitas palavras e repetidamente clamar em alta voz: “O profeta...”, “O profeta...”, “O profeta disse...” e então de fato discursar a sua própria versão da Mensagem, como infelizmente ocorre mundialmente. Trata-se de que após a revelação da Palavra aconteça a revelada vontade de Deus no meio do povo de Deus. O êxodo ocorreu no tempo de Moisés, em seguida veio a entrega dos mandamentos e todo o culto a Deus com as peças sagradas e o santuário foi ordenado. Todos que tinham um ministério a cumprir tomaram seus lugares. Mas o objetivo não foi alcançado pela retirada do povo de Deus com Sua forte mão através do Seu profeta – esta foi a primeira parte. A segunda parte – o verdadeiro cumprimento da promessa, aconteceu após a sua partida ao lar celestial. Moisés pôde ver a terra prometida de cima do monte Nebo, mas não pôde entrar nela. Ele morreu *“ali... na terra de Moabe”* (Dt. 34).

Somente então aconteceu a entrada na terra de Canaã. Após a condução para fora vieram as provações durante a caminhada no deserto. Idolatria, murmurações, incredulidade e desobediência se multiplicaram. Quarenta anos tiveram que passar e somente a recém-nascida geração pôde adentrar a terra prometida, após a circuncisão (Js. 5). Em 1Co. 10, 11, nós lemos o alerta: *“Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.”* Sim, está escrito para nós que todos os que foram conduzidos para fora por Moisés *“...estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar; e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés, e todos comeram do mesmo alimento espiritual; e beberam todos da mesma bebida espiritual, porque bebiam da pedra espiritual que os acompanhava; e a pedra era Cristo.”*

Isto foi realmente poderoso, único, entretanto Deus não se agradou da maioria deles (Hb. 3, 7-18). Em um dia somente morreram de vinte e três a vinte e quatro mil pessoas (Nm. 25, 9; 1Co. 10, 8). Não o início, mas sim o fim será coroado. De que adiantaram ao povo de Israel todas as maravilhosas experiências? De que nos adianta hoje, se nós apenas relatamos o que Deus fez no tempo dos profetas e, então, seguimos em frente nos nossos próprios caminhos desobedientes à Palavra? De que nos adianta o batismo no nome do SENHOR Jesus Cristo, de que nos adianta até o batismo no Espírito, de que nos adianta a coluna de fogo e o maná fresco, a Palavra Revelada, se torna a acontecer o que Deus disse naquela

época: “*Durante quarenta anos estive irritado com aquela geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não conhece os meus caminhos*”..(Sl. 95, Hb. 3)?

Aqui nós encontramos a lição mais importante para nossa vida espiritual! O ministério do profeta prometido está de fato ligado com a promessa de que tudo será trazido ao seu estado correto novamente (Mt. 17, 11; Mc. 9, 12). Mas isto não pode ser observado em nenhum lugar. Pelo contrário: o caos somente se tornou ainda maior. De acordo com At. 3, 21, o céu tem que conter Jesus até que a promessa da restauração da “ordem de salvação divina” tenha se cumprido. Somente após isto ELE poderá cumprir a SUA promessa da volta (Jo. 14). Isto é ASSIM DIZ O SENHOR NA SUA PALAVRA! Apenas quando nossos corações tiverem sido levados de volta à verdadeira fé dos pais e a ordem original da Igreja tiver sido restaurada, então as bênçãos terão mostrado frutos. Todo o resto é teoria infrutífera!

O que é então, quando os crentes dentro da Mensagem não seguem a Bíblia, entretanto emprestam os seus ouvidos a línguas estranhas e correm atrás de diversas interpretações que nada são além de fábulas? Somente quem deixa a Palavra valer como absoluto tem o espírito de Deus que guia em toda a verdade. Ela nos dá a orientação divina para verdadeiramente reconhecermos os caminhos do SENHOR e atingirmos o alvo. Somente assim poderemos no fim exclamar como Paulo: “*Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada...*” **Em outro caso, nós teremos que constatar no final que a condução para fora sem a condução para dentro foi um caminhar em vão** (1Co. 9, 24).

A coluna de nuvens e de fogo estiveram durante todos os quarenta anos com Moisés e Israel. Posteriormente começou uma nova época, pois não deveria ocorrer somente uma condução para fora, mas também uma condução para dentro da terra da promessa. Assim o Todo-Poderoso havia prometido ao SEU profeta Abraão. A mesma coluna de fogo esteve com o irmão Branham em todo o tempo do seu ministério. Mas agora nós, os chamados para fora, temos que tomar toda a terra da promessa. Se não há uma promessa para algo na Santa Escritura, então também não há um cumprimento. Mas se nós temos promessas, então o seu cumprimento é garantido por Deus.

“Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento.” (Hb. 6, 17).

Os verdadeiros filhos de Deus são filhos da promessa: “*... não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa*” (Rm. 9, 8). “*Ora vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.*” (Gl. 4, 28). Esta é a divina ordem de salvação: os filhos da promessa crêem na palavra da promessa e recebem o

espírito da promessa (Gl. 3, 14). A verdadeira fé está sempre ancorada nas promessas de Deus. Josué pôde dizer ao final de seu ministério: *“E vós bem sabeis, com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma, que nem uma só promessa falhou de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR vosso Deus; todas vos sobrevieram, nenhuma delas falhou.”* (Js. 23, 14).

O que aconteceu nos tempos de Moisés e Josué e o que ocorreu nos dias de nosso SENHOR e dos apóstolos pertence ao passado. Trata-se agora daquilo que está acontecendo com a Igreja em também com Israel no presente. Os judeus retornaram de todos os países da terra de volta para a terra de seus pais, assim como Deus tinha predito (Is. 14, 1; Jr. 31, 1-10; Ez. 36, 24; Os. 6, 1-3; Lc. 21, 24 entre outros). Qual seja, todas as doze tribos retornaram para terem parte no ministério dos dois profetas (Ap. 11) e no selo dos 144.000 (Ap. 7). Assim foi prometido para eles. O mesmo está acontecendo agora com todos os verdadeiros filhos de Deus em todos os países do mundo: eles estão saindo do espalhamento nas denominações, crêem nas promessas para este tempo e são selados com o Espírito Santo da promessa (Ef. 1, 13). Pois o que vale para o povo de Israel no campo natural é válido para a Igreja de Jesus Cristo no campo espiritual. Cada expectativa e esperança que são passadas às pessoas não têm sentido e são enganosas, se não houver para tal uma promessa explícita nas Escrituras.

A Santa Escritura, as tradições e as interpretações

É bem conhecido que a igreja católica coloca a “Sagrada Tradição” ao lado da Sagrada Escritura. Todavia, examinando com cuidado, nada sobra da Sagrada Escritura, tudo o que resta é uma tradição com a qual as pessoas se orientam. O mesmo se aplica a todas as igrejas e denominações. Uma é a igreja mãe e as outras são as igrejas filhas. Todas têm sua confissão doutrinal e são da opinião que crêem na Escritura, mas na realidade esse não é o caso em absoluto. Eles decoraram suas tradições com escrituras, mas na essência todas as coisas permanecem sendo não bíblicas. Isto é o que aconteceu aos judeus. Seu culto religioso se transformou em uma tradição. Por isto nosso SENHOR disse em Mc. 7: *“Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim; mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. ... rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.”* Cada interpretação é transformada em uma tradição e através dela a Palavra original é automaticamente neutralizada!

Deus jamais quis criar uma religião, seja uma religião judaica ou cristã. O SENHOR somente está interessado em edificar a SUA igreja (Mt. 16, 16-19). A história da igreja revela que todos os movimentos provenientes de um avivamento

na realidade sempre se referem de algum modo à Sagrada Escritura e logo também ao que o fundador, sua profetisa ou profeta disse.

Não se trata atualmente das coisas que foram adicionadas à Bíblia, retiradas dela, ou alteradas nela no decorrer destes dois mil anos, mas sim das coisas que foram alteradas, adicionadas e mal interpretadas dentro da Mensagem após o ministério do irmão Branham. Em todas as pregações do irmão Branham que eu traduzi, não encontrei nada que contradissesse os ensinamentos fundamentais da Santa Escritura e as práticas dos apóstolos. Aqui não trataremos das afirmações sobre os sete trovões, sobre o sétimo selo, etc., etc., das quais muitas há. Para os que somente se referem a uma citação e desprezam a Bíblia, os mal-entendidos conduzem a diversas interpretações. Tornou-se lamentavelmente evidente que as diversas interpretações trouxeram como resultado ensinamentos que são até colocados acima da Escritura. É obvio que a palavra de Deus é considerada secundária por tais pregadores e as citações mal compreendidas se transformam no ponto principal, em ensinamentos e revelações especiais. Este é o mesmo engano que é praticado por todos que põem suas próprias tradições acima da Bíblia – um direto engano espiritual.

A todos os irmãos ministros que estão convencidos da missão que o irmão Branham recebeu, temos que dizer juntamente com isto: É impossível edificar um ensinamento sobre apenas um versículo bíblico, assim como não é permissível edificar um ensinamento sobre uma frase que o profeta disse. De acordo com as Sagradas Escrituras, todas as coisas têm que consistir de duas ou três testemunhas. Por exemplo, se alguém ler somente o seguinte: “*Façamos o homem à nossa imagem*” (Gn. 1, 26), ou “*Eis que o homem é como um de nós...*” (Gn. 3, 22), ou “*Eia, desçamos*” (Gn. 11, 7) sem ler todas as outras Escrituras que relatam da criação, esta pessoa poderia cair presa na doutrina da trindade. Qualquer um que leia o Grande Ordenamento em Mt. 28, 14 e não continuar lendo sobre como ele foi executado em Atos 2, 38, Atos 8, 16, Rm. 6, 3-7, Gl. 3, 27 e Cl. 2, 12, poderia cair dentro da fórmula de batismo trinitária, que é totalmente estranha para a Bíblia. Quando alguém lê somente o seguinte: “*... porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.*” (Mt. 10, 23), ou “*Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão de modo nenhum provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.*” (Mt. 16, 28), mas não lê as referências mostrando todas as conexões, essa pessoa poderia seguramente chegar a toda sorte de conclusões. Escreverei, se Deus permitir, uma brochura extra tratando das declarações bíblicas mais debatidas e também das citações do irmão Branham que conduziram a terríveis mal-entendidos.

Tristemente nós vemos a história repetindo-se e também o que o apóstolo Pedro disse sobre as Sagradas Escrituras e as epístolas do apóstolo Paulo: “... *nelas falando acerca destas coisas, nas quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição.*” O apóstolo adiciona esta séria admoestação, “*Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza.*” (2Pe. 3, 14-18).

Nós sabemos, por exemplo, que todas os ensinamentos sobre os sete trovões e a “Parusia” nada mais são que interpretações privadas. Ao profeta Daniel foi dito, “*cerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim...*” (12, 4). No último capítulo do Apocalipse lemos, “*Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo.*” Em Ap. 5, o cordeiro abre o livro selado. Em Ap. 10, o SENHOR mesmo desce como o Anjo do Pacto com o livro aberto em Sua mão, logo após a abertura dos selos. Somente então, quando Ele coloca um pé sobre o mar e outro sobre a terra, os sete trovões darão as suas vozes. Aquilo que eles disseram foi imediatamente selado e não foi escrito em absoluto. O cumprimento acontecerá imediatamente ao sair de suas vozes, não haverá mais demora (vers. 6). Temos que considerar também o fato que os seis anjos nos capítulos 8 e 9 já ressoaram suas trombetas e que no capítulo 10, 7 se encontra o anúncio do sétimo anjo da trombeta, que no capítulo 11, 15 se torna realidade com a proclamação do reino. Também neste caso, uma interpretação anula o poder da Palavra de Deus. Uma coisa é o anúncio (capítulo 10) e a outra é o cumprimento deste (capítulo 11). Isto é o ASSIM DIZ O SENHOR em SUA Palavra!

O apóstolo Paulo proclamou a maldição sobre todos que pregam outro evangelho (Gl. 1). Igualmente, o apóstolo João escreve sobre os que retirariam ou acrescentariam algo às palavras da profecia deste livro (Ap. 22, 18-19). Eu vou mostrar que o irmão Branham se referiu com todo o direito a Ap. 10 em relação ao seu ministério como mensageiro da Era da Igreja. Ele falou sempre de “mistérios” que seriam consumados e não sobre “o mistério de Deus”, que então deverá consumir-se como está escrito no versículo 7. Ele disse também ao final da mensagem sobre o sétimo selo, “Pois assim como está escrito que ninguém conhece a hora da SUA vinda, também ninguém saberá o mistério dos sete trovões.”

A todos os irmãos que propagam o ensinamento da “Parusia” seja dito que isto verdadeiramente significa vinda pessoal, chegada em corpo. Tão certo como nosso SENHOR ressuscitou corporalmente e foi elevado para o Céu, ELE retornará também da mesma maneira (At. 1, 11). “*Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do*

SENHOR: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda/parusia do SENHOR, de modo algum precederemos os que já dormem. Porque o SENHOR mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus... “(1Ts. 4, 15). O apóstolo Paulo usa mesma palavra “parusia” para a vinda de Tito, “... *nos consolou com a vinda/parusia de Tito*” (2Co. 7, 6). Ele afirma também em 1Co. 16, 17, “*Regozijo-me com a vinda/parusia de Estéfanos...*” Cada tipo de parusia e doutrina dos trovões que não está conectada ao retorno corporal e vinda pessoal de nosso SENHOR deve ser rechaçada como uma fraude. Todos que afirmam e crêem que o SENHOR Jesus Cristo já veio têm mentes corrompidas porque resistem à verdade, como fizeram Janes e Jambres (2Tm. 3, 7-9).

A Hora da Tentação

Repetidas vezes, irmãos ministros de várias cidades me perguntaram sobre a visão na qual o irmão Branham viu a Noiva. Eles queriam saber como a Noiva na Europa perdeu o passo e qual é o significado com relação à igreja nos EUA, que o irmão Branham viu em uma visão num estado miserável sendo guiada por uma bruxa. Nas sete mensagens de Ap. 2 e 3, o SENHOR mesmo, cujos olhos são como chamas de fogo, julga as pessoas e a igreja em geral. ELE fala também sobre a hora da tentação que viria sobre toda a terra (Ap. 3, 10). A Era da Igreja de Filadélfia foi resguardada disto, mas então veio a última, a Era da Igreja de Laodicéia. A idéia de tentação nos leva ao mesmo princípio de onde se registra a primeira tentação. O inimigo envolveu Eva numa discussão sobre o que o SENHOR Deus havia dito a Adão. Na tentação de nosso SENHOR, o inimigo sempre veio com a Escritura dizendo: “*Está escrito...*” (Mt. 4, 1-11; Lc. 4, 1-13). **Esta é a verdadeira tentação: a Palavra está sempre sendo questionada e tudo o que Deus disse é obscurecido com a dúvida e substituído pela interpretação!**

Todas as outras coisas são provas e tentações humanas pelas quais todos temos que passar. Já desde o princípio o inimigo se misturou entre os filhos de Deus com o “Está escrito”, mas nisto ele reinterpreto cada passagem bíblica. Satanás não necessita uma escola, ele está bem informado sobre todas as direções de fé. Ele sempre aparece de maneira que cada igreja em particular o aceite. Por exemplo, onde os dons do Espírito Santo não estão em ação ele se cuidará de imitar estes dons. Por outro lado, onde os dons do Espírito Santo estão sendo atuados ele certamente usará a pessoa que é reconhecida oficialmente como portadora destes dons espirituais. Somente assim ele receberá toda a atenção.

Se não se tratasse da última fase no plano de salvação e se não houvesse ocorrido o chamado então teríamos sido poupados da hora da tentação. A intenção

do adversário não era somente livrar-se dos irmãos ministros aqui na igreja local, mas sim a total destruição da obra e da Igreja do Deus vivo. Assim foi declarado abertamente: “Esta obra tem que ser destruída...” Após a ação bem sucedida, pareceu inicialmente aqui no Centro Missionário em Krefeld que tudo tinha se acabado para sempre. Quem ainda veio foi mandado embora. De fato ficaram apenas alguns poucos que se reuniam na galeria. O auditório principal estava vazio. Eu somente me refiro mais uma vez a este acontecimento trágico para mostrar claramente as táticas do inimigo na hora da tentação.

Nos EUA, o Rev. Gordon Lindsay, que publicou o livro “William Branham – um homem enviado de Deus”, e o Rev. Kenneth E. Hagin de Tulsa, Oklahoma, que inicialmente denominou o irmão Branham o “Pai do Avivamento de Cura”, propagou logo após a morte do irmão Branham que fora tarefa deles alertar o profeta em nome do SENHOR, caso contrário ele desapareceria de cena. Na convenção de a “Voz de Cura” de 1958 em Dallas, Texas, conheci ambos. Eles foram os primeiros a espalhar as novas que o irmão Branham teve que ser levado embora porque havia perdido seu mandato e causado confusão com suas doutrinas controversas.

No livro “Generais de Deus” de Roberts Liardon encontramos o ataque deles ao irmão Branham e ao seu dom na seguinte declaração: “Deus havia dado a Branham um grande dom que ELE não podia tirá-lo. Através desse dom pessoas foram desviadas, causando que seguissem a doutrina de Branham. Por isto Deus praticou SEU direito soberano descrito em 1 Co. 5, 5: *‘Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do SENHOR Jesus.’* ” (pág. 343). É insuportável seguir adiante citando este texto.

Passemos isto diante dos nossos olhos: por um lado eles consideram o irmão Branham um homem de Deus, um profeta, um vidente com chamado e envio divinos e com um ministério extraordinário; todavia por outro lado eles, que através deste ministério pela primeira vez tinham entrado em contato com o atuar sobrenatural de Deus, pronunciaram esta sorte de juízos arrasadores e diabólicos contra o maior homem de Deus desde os dias de nosso SENHOR. Eles se deram o direito de entregar a Satanás este homem enviado de Deus. A intenção de Satanás era óbvia – ele queria destruir a influência deste ministério especial dado por Deus. O irmão Branham disse, “Eles tentam destruir a influência; eles tentam destruir tudo. Mas não é nada mais do que ciúmes, que começou com Caim e se tornou revelado que era ciúmes. E, todavia é a mesma coisa hoje quando o natural, o carnal e o espiritual se



Reunião no Hotel Sheraton em Lima, Peru



Visão parcial das pessoas a serem batizadas no Chile



Visão parcial da platéia em Kinshasa



Visão parcial da reunião em Lubumbashi

In Rom schließt sich der Kreis

Die erste Verfassung der EU-Geschichte ist besiegelt. Jetzt sind die Völker gefragt.

Rom/Berlin (AFP/dpa). Fast ein halbes Jahrhundert nach der Gründung der Europäischen Wirtschaftsgemeinschaft haben die Staats- und Regierungschefs der EU die erste europäische Verfassung unterzeichnet. Bei einem Festakt in Rom setzten sie gestern ihre Unterschrift unter das Vertragswerk für die auf 25 Staaten erweiterte Europäische Union. Die Zeremonie wurde von der Krise überschattet, die der vom Europaparlament erzwungene Rückzug der neuen EU-Kommission ausgelöst hatte.

Die Verfassung besiegelt den Frieden in Europa, sagte der niederländische Regierungschef und amtierende EU-Ratsvorsitzende, Jan Peter Balkenende, im prächtigen Festsaal, wo 1957 der Grundstein für die heutige EU gelegt worden war. Auch die Außenminister der EU-Staaten unterschrieben den Vertrag; unter die Schlussakte setzten außerdem Vertreter der Beitrittskandidaten Bulgarien, Rumänien und Türkei ihre Unterschrift.

Bundeskanzler Gerhard Schröder (SPD) sagte: „Die Verfassung für Europa unterzeichnen zu dürfen ist ein Traum,



1957 unterzeichnete Bundeskanzler Adenauer (links oben) die Römischen Verträge. Rechts neben ihm der erste Präsident der EWG, Hallstein. Gestern waren Bundeskanzler Schröder (links unten) und Außenminister Fischer gefragt. Fotos: Keystone/dpa

“O cerco se fecha em Roma”

Um dia histórico, um evento histórico. No caminho para uma potência mundial houveram algumas estações para uma Europa unida:

O fundamento para isto veio através da assinatura dos “Tratados de Roma” no dia 25 de Março de 1957. A Europa unida começou com seis estados e novos foram adicionados. No dia 1 de Maio de 2004 nós comemoramos a Europa como uma comunidade de 25 estados com 455 milhões de habitantes. No dia 17 de Julho de 1998 entrou em vigor o “Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.”

No dia 29 de Outubro de 2004 representantes de 25 governos membros assinaram a Constituição Européia em Roma aos pés do Papa Inocêncio X. Não é uma coincidência que esses dois importantes tratados tenham sido assinados no mesmo lugar, na mesma sala e sobre o mesmo “protetorado” do antigo Papa. Esses não são somente acontecimentos históricos - profecias bíblicas encontram o seu cumprimento no nosso tempo de forma claramente audível e visível!





Na recepção do centro “Voice of God Recordings”
com Billy Paul e Joseph Branham



O portal de boas vindas na entrada do “Voice of God Recordings”
em Jeffersonville, Indiana, EUA.

encontram.” (“Deus muda alguma vez a SUA vontade?”, Jeffersonville, 18.04.1965).

Os evangelistas de cura dos EUA não reconheceram a visitação misericordiosa de Deus. Alguns deles imitaram o dom que o irmão Branham tinha e o denominaram “Palavra de Conhecimento”, mas todos estavam unidos na doutrina da trindade e no batismo trino, portanto permanecendo cativos das tradições da igreja. Eles entusiasmavam o povo através de sinais e maravilhas em suas reuniões carismáticas enredando as pessoas ainda mais no erro dos ensinamentos tradicionais. Eles não rechaçaram o irmão Branham porque ele orava pelos enfermos, mas sim porque ele era o profeta prometido e pela mensagem que ele deveria trazer. A queixa principal era que ele deveria deixar as mulheres em paz e não criticá-las em relação ao seu cabelo curto, sua maquiagem, a maneira como se vestem e sua conduta em geral, ao invés de orar para que elas recebessem dons espirituais. Mas nós sabemos que os servos de Deus não podem simplesmente escolher um tema. Assim como Paulo, também o irmão Branham não teve opção – ele tinha um mandato divino. Paulo não era um odiador de mulheres quando escreveu, *“E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.”* (1 Tm. 2, 14). Quem lê as diferentes passagens bíblicas, onde foi mostrado às mulheres o seu lugar correto, deve respeitar o fato que o SENHOR achou isto necessário. Em 1 Co. 14, o apóstolo disse às mulheres que guardassem silêncio na igreja. Além disso foram aconselhadas em 1 Co. 11, 5+15, a velar seus rostos com seus cabelos quando orassem ou profetizassem na igreja do princípio. Quando o irmão Branham tinha que falar contra o espírito desta época, ele fez várias declarações somente porque o Espírito de Deus o induziu a fazer assim. Como foi no princípio, assim deve ser agora, afinal a ordem divina tem que ser estabelecida. Aos homens também mostrou seu lugar correto, eles têm que se submeter a Cristo, sua cabeça.

No ponto culminante do ministério abençoado, após a partida ao lar celestial do irmão Branham, uma vez mais Satanás lançou seu ataque sobre este abençoado ministério usando a mesma Escritura de 1 Co. 5 em Krefeld. O que havia sido feito nos EUA com o propósito de destruir a influência de suas pregações e de seu ministério foi levado a cabo aqui uma vez mais. Os evangelistas nos EUA não estavam preparados durante o tempo de vida do irmão Branham e até o dia de hoje não estão prontos para submeter-se a Deus e, muito menos, para aceitar a correção doutrinal. Eles preferiram desacreditar o homem enviado por Deus aos olhos do povo declarando que ele havia perdido seu mandato. Ele tinha que “sair do caminho” para que assim eles pudessem exercer sua influência sobre os crentes e continuar a desviá-los. Não está acontecendo agora a mesma coisa por meio dos

ministros da Mensagem que não respeitam o ministério ordenado por Deus e até aconselham a evitar a comunhão à mesa, impedindo o companheirismo entre os crentes?

Na realidade, não estamos tratando com carne e sangue, mas com potestades e principados, com espíritos malignos dos ares, com Satanás mesmo, acusador dos irmãos, que assassinou aqueles que foram enviados por Deus para aniquilar a influência da Palavra. Todavia são justamente estes que se põem à disposição do inimigo e amaldiçoam os servos de Deus, que estão convencidos de estarem prestando um serviço a Deus e de trazer-LHE uma oferta, assim como disse nosso SENHOR (Jo. 16, 2). Naquele tempo a ação esteve dirigida contra o mensageiro, agora está contra aquele que leva a Mensagem a todo o mundo. Em verdade ninguém sobre a terra chegaria a conhecer o que Deus fez, se ELE não tivesse determinado assim de antemão. Com o ataque e a subsequente campanha difamatória, o inimigo intenciona destruir a influência do ministério enviado por Deus e impedir a propagação da Mensagem. Mas Jesus Cristo é o vencedor e todo aquele que é nascido de Deus e está ao lado de Deus tem a certeza que a fé bíblica venceu o mundo e Satanás (1 Jo. 5, 4)!

Desde a destruição, anunciada como “limpeza”, foi estabelecida uma inimizade que vai além da morte. Irmãos e irmãs que durante anos estavam cantando os mesmos hinos haviam recebido a mesma luz, haviam provado do dom celestial, haviam recebido a mesma Palavra e as mesmas bênçãos e haviam sido guardados no passo pela graça de Deus, foram descarrilados com uma pancada (Hb. 6, 4-5). Graça, perdão e reconciliação foram postos de lado e são agora somente dados como válidos para aqueles que estão de acordo com a revolta. Aqueles que permaneceram fieis são confrontadas com irreconciliabilidade, sim, com uma direta inimizade. Não são sequer mais cumprimentados. Ódio, como sucedeu com Caim e Abel, com Ismael e Isaque, é a prática vivida diariamente. Assim o sangue da Nova Aliança – a redenção consumada – é pisoteado. Não está escrito para todos: *“Todo o que odeia a seu irmão é homicida; e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele.”* (1 Jo. 3, 15)?

Este é o tempo para que todos se dêem conta que Satanás sabe magistralmente reinterpretar a Escritura e usurpá-la com o propósito de destruir. Nós temos que reconhecer que ele é um enganador e um assassino desde o princípio. O que tinha o irmão Branham ou o que tem qualquer outro servo de Deus a ver com a palavra de Coríntios, onde se tratava de um homem que vivia com a sua madrasta e, como encontramos em Lv. 18, 8 e Dt. 27, 20, estava sob maldição? De acordo com 1 Co.5, 11, os caluniadores que agora estão em movimento terão que enfrentar o juízo de Deus e serão excluídos do Reino de

Deus (1 Co.6, 10), pois estão tentando excluir outros. Isto pode ocorrer muito rapidamente, como escreve o apóstolo Paulo, *“porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro...”* (Rm. 2, 1). Uma pessoa que culpa e acusa os eleitos de Deus está possuída e a serviço do “acusador”, porque conforme o testemunho da Escritura não há nenhuma sentença mais para eles (Rm. 8, 28-39 e outras). Os verdadeiros crentes são transformados em uma nova pessoa, em um pacificador: *“... para criar, em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz”* (Ef. 2, 15). Entretanto, todo aquele que cria contendas não está renovado em Cristo, esta pessoa está usando somente uma máscara religiosa. A Escritura não faz palavras vazias! A inimizade só surge onde o inimigo toma a pessoa sob o seu controle. Que sentido faz então falar do arrebatamento?

Se o apóstolo Paulo estivesse aqui hoje seguramente perguntaria, *“Quem vos fascinou...?”* (Gl. 3, 1). Sob a direta influência do mal foram introduzidos os falsos ensinamentos de ampla diversidade. Nenhum destes pregadores da Mensagem permite que lhes seja dito algo através da Palavra. Eles citam o profeta, cujas afirmações são torcidas por eles, cada um de acordo com sua própria demanda. Não há sentido em ler as passagens da Escritura que se referem à Babilônia, que falam das nações que foram encantadas e enganadas, nem sobre o sangue dos mártires que foi derramado (Ap. 18, 23-24). Devemos ter a coragem de olhar dentro de nossas próprias fileiras para provarmos nas Escrituras as respectivas doutrinas e os procedimentos dos responsáveis. O engano, o feitiço e a mistura dos venenos caminham de mãos dadas com o assassinato e a difamação. É trágico o que Satanás fez no mundo dentro da “mensagem para o tempo do fim”. A Igreja Noiva perdeu o passo e a influência da verdadeira proclamação da Palavra está sendo prejudicada. Devemos estar agradecidos a Deus, porque o irmão Branham viu também em sua visão que a Noiva seria trazida de volta ao seu passo. Isto está sucedendo agora! A condição não é a concordância com algum irmão e sua doutrina, mas sim a concordância da Noiva e do Noivo na SUA Palavra!

A colheita está madura

Com referência à ceifeira, uma vez mais testemunho diante de Deus: Eu vi um imenso campo de trigo, já sobremaduro, já inclinado pelo sol. No momento seguinte vi uma máquina de ceifar completamente nova à minha direita. Uma poderosa voz disse: “Meu servo, a ceifeira está destinada para que tu faças a colheita...” Enquanto eu caminhava em direção à ceifeira olhei para cima à minha direita e vi que os céus se escureciam. Sobreveio-me temor, pois pensei que viria uma terrível catástrofe e estremeceria a Terra. Logo eu disse: “Amado SENHOR, é

muito tarde para fazer a colheita, os juízos estão a ponto de vir.” No seguinte instante vi uma grande abertura na camada de nuvens em baixa altitude e o sol ilumina muito mais forte que o normal. Logo, o SENHOR falou de novo com voz ordenadora: “Meu servo, faça a colheita!” Imediatamente, vi a mim mesmo subindo na ceifeira e colocando-a em movimento, começando pelo lado do esquerdo do campo de trigo. Quando devia terminar a última faixa, a abertura se fechou, sobrevieram trevas, começou a trovejar e a relampejar. Foi uma atmosfera de fim de mundo, mas o campo de trigo havia sido colhido.

O irmão Branham falou várias vezes com relação à colheita sobre a ceifeira que viria e sempre no sentido positivo. E uma vez mais uma só citação foi usurpada pelo inimigo - através de pontuação errada no manuscrito em inglês - para reinterpretar o caso de forma negativa. Esta é a oração tal como infelizmente está no texto em inglês do sermão “Tempo de Colheita”, Phoenix, 12 de Dezembro de 1964:

“I hear the coming of the combine, the World Council. She’ll separate it.”

“Eu ouço o chegar da ceifeira, o Conselho (ou a Associação) Mundial de Igrejas. Ela o separará.”

Citação, como deveria ser:

“I hear the coming of the combine. The World Council, she’ll separate it.”

“Eu ouço o chegar da ceifeira. O Conselho (ou a Associação) Mundial de Igrejas, ela o separará.”

Devido à pontuação incorreta, com motivos perversos, se passa a interpretação que o homem assentado na ceifeira é o anticristo e o enganador da Noiva. Aquele que foi usado primordialmente para semear a semente da Palavra Revelada e que tem grande parte na coleta da colheita é declarado como o anticristo, o qual se deveria evitar a todo custo, é declarado como o enganador a serviço do Conselho Mundial de Igrejas. Tal engano não se deve imputar a nenhuma mulher ou homem, é uma obra direta de Satanás. Quantas vezes ouvimos o irmão Branham dizer que só foi necessário adicionar uma palavra no Jardim do Éden para causar a queda! O que Satanás apresentou tão habilmente a Eva parecia muito brilhante, mas era a mordida mortal da serpente venenosa. A mãe de todos os viventes causou a morte de todos viventes, porque ela se abriu à influência de Satanás. Que o nosso SENHOR Deus nos dê graça, que os olhos e os corações dos que estão ordenados para a vida eterna possam ser abertos para que sejam colocados sob influência direta de Deus e desconectados do pouco e do muito que Satanás disse e fez. Só existe um remédio: tal como aqueles que foram mordidos pelas serpentes tiveram que fixar o olhar na serpente de bronze, assim

agora, todos os que foram mordidos tem que fixar seu olhar em Jesus Cristo, que esmagou a cabeça da serpente. Somente assim todos os verdadeiros crentes estarão unidos a Deus e nada pode separar-nos do amor de Deus assim como do amor um para com os outros, pois:

“Todavia o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O SENHOR conhece os seus, e: Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do SENHOR.” (2 Tm. 2, 19).

Apesar de todas as manobras distrativas do inimigo, o plano do eterno Deus para o tempo do fim tomará seu curso até a sua plenitude - o ministério do irmão Branham com o chamado para sair e também a continuação com o ser guiados para dentro. Para Deus e para os verdadeiros nascidos de novo, tudo o que foi confiado ao mensageiro é válido e também tudo o que acontece através da mensagem que precede a segunda vinda de Cristo. Deus não se arrepende de dons e chamados, o que Deus disse está estabelecido para sempre. De acordo com Romanos 9, coisas extraordinárias tomarão lugar: *“Porque o SENHOR executará a sua palavra sobre a terra, consumando-a e abreviando-a.”* Isto está de acordo com a palavra de Ageu 2, que ao final Deus uma vez mais estremecerá o céu e a terra, o mar e os continentes. Na carta aos Hebreus, nós encontramos isto como uma promessa definitiva assim resumida: *“Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu.”* (12, 26)

O irmão Branham falou do ministério da Palavra Falada, que como finalização, sucederá diretamente antes do arrebatamento. Todos os que reclamam crer na mensagem de Deus seja dito então: Quem quiser participar desta última atuação do Espírito Santo tem que se deixar colocar dentro do plano divino. Se alguém é da opinião que todos os diferentes grupos que rivalizam uns com os outros e que estão divididos em vários campos distintos terão parte no arrebatamento, esta pessoa tem que compreender que esse é o maior auto-engano do qual o ser humano pode ser vítima. No fim, assim como foi no princípio nos dias apostólicos, a Igreja do SENHOR será novamente um coração e uma alma. O primeiro amor será manifestado como verdadeiro fruto do Espírito Santo nas vidas dos crentes, porque somente amor perfeito entrará lá! Tudo deve ser restaurado e trazido ao seu estado original. Somente então teremos parte no que Deus faz através do ministério prometido.

A mensagem para o tempo do fim alcança agora os confins da terra. A Igreja Noiva está sendo chamada para fora e preparada para o glorioso dia do retorno do Noivo celestial. Mediante a Palavra original de Deus, a Noiva é trazida no seu passo e colocada novamente sob influência de Deus. Todos os que crêem na mensagem da hora deveriam levantar suas cabeças, porque nossa redenção física

está próxima. O chamado para fora e o tempo das provações são seguidos pelo ser guiados para dentro. cremos que todos os filhos de Deus que foram enganados retornarão ao conhecimento da verdade e se deixarão ordenar no plano de salvação divino. Aquele que realmente encontrou a graça de Deus estará grato pelo chamado para fora, superará pela graça de Deus todas as provações que encontrar pelo caminho no deserto, colocará sob prova a obediência pela fé e participará daquilo que Deus faz no presente conforme a Sua Palavra prometida. O chamado para fora e todas as obras sobrenaturais de Deus no passado, somente terão um sentido e um propósito se estiverem ligados à condução para dentro, que está acontecendo atualmente. Temos que ter parte do que Deus está fazendo agora e fará até o retorno de Jesus Cristo, somente então passaremos do crer para o ver.

Eventos atuais

No dia 11 de Setembro de 2004, o governo dos EUA e todos os governos do mundo aliados a eles se recordaram uma vez mais dos brutais ataques do dia 11 de Setembro de 2001.

- O vôo da United Airlines UA 175 se choca com a Torre Sul,
- o vôo da American Airlines AA 11 se estatelou na Torre Norte do WTC;
- o vôo da American Airlines AA 77 colide com o Pentágono;
- o vôo da United Airlines UA 93 cai em Shanksville, Pennsylvania.

Pessoas de 60 nações estavam entre as vítimas. A destruição do World Trade Center, que cobriu a Zona Zero, é considerada por algumas personalidades como uma mudança de época histórica. O presidente do governo alemão nesse tempo, Johannes Rau, expressou seu profundo pesar com a seguinte declaração no dia 14 de Setembro de 2001:

“Nós os alemães, estamos com nossos pensamentos e sentimentos na América. Todos temos ainda as fotos com as atrocidades diante de nós. Estas simplesmente não nos deixam. Juntos fomos testemunhas dos atos homicidas de violência como o mundo jamais experimentou, exceto nos tempos de guerra.

Pensamos nas mães e pais que perderam seus filhos.

Pensamos nos filhos que nunca mais verão seus pais.

Pensamos em todos que perderam amigos e colegas de trabalho.

Pensamos no sofrimento sem medida que o ódio e terror trouxeram sobre milhares de famílias...”

Nesse dia de memória, o governo em Washington e principalmente a mídia dos EUA deram grande ênfase ao fato que os EUA está profundamente conectado a Deus pela religião: “One Nation Under God (Uma Nação Sob Deus)”. Foi

lembrado repetidamente dos pais fundadores, que escaparam da perseguição religiosa na Europa e ressaltaram o protestantismo fundamental, no qual a liberdade de fé e pensamento a todos pertence. Isto é muito honrável, mas nem de longe é suficiente. Na realidade, ter uma ligação com Deus através de uma religião simplesmente não é possível. O que existe é somente uma ligação às próprias religiões, o que simultaneamente causa uma separação de Deus. Se o presidente dos EUA estivesse ligado a Deus, como uma pessoa nascida de novo, então ele certamente deveria ser um pacificador. Ao contrário, em lugar de amar ao seu inimigo e dessa maneira colocar brasas de fogo sobre sua cabeça (Rm. 12, 20), ele reintroduziu a inimizade com o mundo muçulmano e, com isto, desacreditou a mensagem de reconciliação e perdão, sim, a paz com Deus através de Jesus Cristo. A vingança e o terror não são a solução - um cristão nascido de novo ora: *“Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem.”* Seria muito melhor que o presidente de um país no qual supostamente 50% da população é compreendida como sendo de cristãos nascidos de novo não diga simplesmente “God bless America! (Deus abençoe a América)”, mas, sim, recorde da promessa de Deus dada a Abraão: *“E por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”* (Gn. 12, 3; Gl. 3, 8). Assim sucedeu em Jesus Cristo nosso SENHOR (Gl. 3, 14).

No dia 7 de Outubro de 2001, o presidente George W. Bush - agindo contra o Artigo 1º do Tratado do Atlântico Norte de 4 de Abril de 1949 - proclamou o ataque militar contra o Afeganistão, através do qual o regime Taliban deveria ser eliminado. Logo em seguida, como todos sabem, veio o ataque militar contra o Iraque no dia 20 de Março de 2003, cujo fim ainda não está em vista. Os inspetores Mohammed Elbaradei e Hans Blix foram retirados do Iraque antes de terem finalizado sua tarefa para que a ação militar pudesse começar. Bagdá e outras cidades foram destruídas. A população civil foi exposta a sofrimentos como em qualquer guerra comum. De acordo com um artigo no “Herold Tribune” do dia 29 de Outubro de 2004, a morte já alcançou mais de 100.000 civis, comprometendo principalmente mães e crianças. Mais de 1000 soldados dos EUA também perderam suas vidas. Que tragédia! O interesse principal foi Saddam Hussein que estava colaborando supostamente com Bin Laden e poderia disparar suas armas de destruição em massa em 45 minutos. Pela sua captura e entrega ao governo dos EUA foram pagos 25 milhões de dólares.

Quem é beneficiado com a seguinte declaração feita pelo presidente dos EUA: “Temos um mundo melhor depois da queda de Saddam Hussein!”, quando obviamente é o contrário? Quão confiável é o Primeiro-Ministro britânico que fez uma declaração similar: “O mundo é mais seguro depois de Saddam Hussein!”, quando ouvimos os reportes sobre novas bombas e radicais que explodem a si

mesmos resultando em muitas vítimas. A maioria dos europeus e também um grande número de cidadãos dos EUA não podem compreender que o terror está sendo combatido com terror, mas a comunidade mundial está sendo somente enganada por políticos e pela religião. Se o dinheiro que está sendo gasto a cada dia para a guerra - que não é realmente uma guerra, pois não há um exército opositor organizado de um governo no país - fosse dado aos pobres, então esse seria um método muito melhor para combater o terrorismo.

Mas por termos chegado no predito tempo do fim, tudo tem que ser preparado para que os juízos apocalípticos possam vir. Os quatro Anjos do Juízo estão atados até a hora e o dia ao Rio Eufrates (Ap. 9, 13-21). O Rio Eufrates já é mencionado em Gênesis 2, 14 com relação ao Jardim do Éden. Ele formava a fronteira entre o leste e o oeste. De acordo com a profecia bíblica, o Rio Eufrates secará para que assim o caminho dos reis do oriente esteja livre para a invasão da Terra Santa, ou seja, de Israel (Ap. 16, 12). Principalmente os países ao norte de Israel participarão da última grande batalha antes do Reinado de Cristo. Assim está em Ezequiel 38 – um exército tão enorme, como jamais houve desde a eternidade (Joel 2, 2). Todavia, para que o Amargedom seja plenamente preparado, o governo dos EUA está cuidando para que também os outros povos que estão contra Israel sejam mobilizados. Então o mundo estará em chamas e uma terça parte da humanidade será eliminada. Nossa oração vai especialmente em favor de Israel que chegará ainda a um estado de grande aflição, pois no fim todas as nações se voltarão contra o povo de Deus (Zc. 12, 3). O desenvolvimento no tempo do fim está seguindo adiante, ninguém pode detê-lo, todas as coisas sucederão da maneira como estão preditas nas profecias para o tempo do fim. O presidente Bush precisou de um segundo mandato para assim poder finalizar, como ele mesmo crê, a sua “obra na predestinada vontade de Deus”.

Jassir Arafat, que sequer era palestino, nasceu no Cairo como Rahman Abdal Raouf no dia 4 de Agosto de 1929, ele foi o iniciador e pai do terrorismo no oriente médio. Já como adolescente ele participou de ações contra o mandato britânico. Em 1959 fundou a organização terrorista Al Fatah. Dez anos mais tarde presidiu a OLP. Após a sua estada em Tunis, tomou residência na West Bank (região na parte oriental de Israel na fronteira com a Jordânia). No ano de 2000 negociou em Camp David com Ehud Barak e Bill Clinton sobre a criação de um estado palestino. Como cabeça do terrorismo contra o abençoado Estado de Israel, onde de fato todos palestinos tinham trabalho e pão diário, seguridade social e direito de moradia, ele apoiou aberta ou secretamente todas as organizações terroristas islâmicas. O mesmo Jassir Arafat foi honrado com o prêmio Nobel da Paz, recebia 10 milhões de Euros a cada mês da União Européia em Bruxelas e

aplicou sua enorme riqueza na Suíça e na França. Ele foi finalmente levado a Paris para o tratamento de uma grave enfermidade onde então faleceu.

Quem está bem informado sabe que os habitantes da faixa de Gaza e de Jericó tinham uma vida muito melhor antes da Intifada que o resto dos povos árabes: não havia desemprego, o turismo florescia, todos os grupos de turistas podiam visitar Belém, Jericó e isso trazia prosperidade. Mas então veio a divisão e a autonomia e com isto o terror. O verdadeiro ódio na religião de Maomé está dirigida contra os judeus, porque Deus elegeu as doze tribos de Israel por meio de Abraão, Isaque e Jacó. Já no ano 627, o “profeta” islâmico mandou exterminar toda a população de judeus do vilarejo de Jathrib - entre setecentos e oitocentas pessoas, porque não o aceitaram como profeta. Este ódio mortal permaneceu até os dias de hoje entre seus seguidores. Os verdadeiros crentes se tornam mártires quando têm que deixar sua vida por causa da fé. No islã, mártires são aqueles que deixam suas próprias vidas para juntamente arrancarem a vida de outros para a morte. Em vista dos ataques aos EUA, Bin Laden disse: “Vocês amam a vida, nós amamos a morte.” Com mais ênfase agora, o mundo islâmico considera os Estados Unidos como o “grande Satanás”, também por ainda estarem do lado de Israel. Finalmente Bin Laden confessou abertamente que o ataque ao World Trade Center foi devido às boas relações entre os Estados Unidos e Israel. No dia 11 de Setembro de 2004, Bin Laden declarou orgulhosamente: “As bombas que estamos preparando levam o nome “Hiroshima” e estão todas dirigidas contra os EUA, que se converterão em uma Hiroshima.” Em 1933 o irmão Branham já havia visto em sete visões os principais acontecimentos do tempo do fim. Na sétima visão ele viu a destruição dos Estados Unidos.

Na sexta visão, o irmão Branham viu uma mulher belamente vestida sentada em algum tipo de trono real nos EUA. No rodapé ele escreveu: “Talvez a Igreja Católica!” Na carreira política dos presidentes dos EUA, começando com John F. Kennedy, uma boa relação com o Vaticano teve sempre um grande papel. As visitas de George W. Bush ao Papa viraram título de jornais. Todavia temos que ver as coisas com a perspectiva bíblica. Os EUA, originalmente protestante, que após a segunda guerra mundial, ou seja, após a queda do comunismo em 1989 restou com superpotência, são mostrados como a segunda besta em Ap. 13, 11-18. No princípio fala como um cordeiro permitindo a liberdade de expressão e religião, mas no final fala como um dragão e leva todo o mundo a reconhecer a primeira besta, qual seja, o velho Império Romano, que está surgindo novamente na Comunidade Européia.

Nós chegamos ao ponto de separação no desenvolvimento da história do tempo do fim. No dia 25 de Março de 1957, os três chefes de Estado Adenauer,

Schuman e De Gasperi, representando a Alemanha, França e Itália assinaram os “Tratados de Roma”. Na mesma sala, justamente aos pés de uma estátua do Papa Inocêncio X, os 25 representantes da União Européia assinaram a constituição européia no dia 29 de Outubro de 2004. Os três representantes dos países próximos a fazer parte da União Européia Bulgária, Romênia e Turquia também assinaram reconhecendo esse tratado. A plataforma para a última ordem mundial, governo mundial e comunidade mundial está estabelecida. Quem quiser pode ler Dn. 2, 40, Dn. 7, 23 e também Dn. 8, 25 continuando com Ap. 13, 1-10 e capítulo 17. O último poder mundial é comparado com a besta que sai do mar de povos e onde todos países estarão incluídos, chamando a atenção que sete deles serão as cabeças líderes e 10 deles serão os chifres. Os outros países formam as partes restantes do corpo.

Não podemos entrar em maiores detalhes sobre os acontecimentos neste momento, mas tem que ser dito claramente que estamos muito mais próximos do fim do que muitos querem imaginar. Certamente as profecias bíblicas estão tomando o lugar em todos níveis de tal maneira que podem ser vistas e ouvidas por todos. Nós podemos somente exclamar uns aos outros: *“Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, exultai e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima.”* (Lc. 21, 28).

Mais um curto relato missionário

Em Outubro de 2004 eu segui o convite para visitar a América do Sul, voando inicialmente para Buenos Aires, Argentina, onde Deus abriu uma nova porta. Também lá a mensagem para o tempo do fim foi recebida e crida.

Continuei viajando para o Chile onde vivenciei dias como nos tempos dos Apóstolos. No dia 9 de Outubro, após duas pregações em uma comunidade de língua alemã tive o privilégio de batizar 125 irmãos e irmãs no Nome do SENHOR Jesus Cristo em um rio local. Este foi o dia que o SENHOR havia feito e que jamais será esquecido por todos os presentes. Os irmãos e irmãs de lá estão muito agradecidos a Deus pela Palavra Revelada. Sua gratidão é expressa constantemente através de cartas, e-mails e chamadas telefônicas.

Em Lima, Peru, novamente tive a oportunidade de falar pelo rádio e pela televisão às pessoas do país. Também tive a oportunidade de pregar a mais de mil pessoas no salão de festas do Hotel Sheraton e a duas mil pessoas numa grande tenda. Todavia espero agora que todos aqueles que verdadeiramente aceitaram a Palavra deixem-se batizar biblicamente como é relatado em At. 2, 41. Ainda está escrito na ordem missionária: *“Quem crer e for batizado será salvo.”* (Mc. 16, 16).

O batismo bíblico faz parte da conversão e para os que se tornaram crentes ainda vale a promessa de que receberão o dom do Espírito Santo (At. 2, 38-39). Este é o padrão bíblico – a ordem divina para a Igreja desde o seu princípio até o seu fim.

Minha visita a Jeffersonville

Estava no meu coração realizar nessa viagem também uma visita à “Voice of God” em Jeffersonville, Indiana, EUA. A última vez que estive em Jeffersonville foi a vinte anos atrás quando assisti ao funeral do irmão Roy Borders. Foi a ele a quem pedi em Abril de 1966 que tomasse a responsabilidade para impressão das pregações do irmão Branham. Também neste ponto posso olhar para trás para uma data marcante, 12 de Abril de 1966, quando foi iniciada a impressão das pregações gravadas. Eu sabia que essas pregações teriam que ser traduzidas em diversos idiomas e que portanto seria necessário ter modelos impressos. O SENHOR Deus guiou o coração do irmão Roy Borders e cuidou de fato de todo o necessário para continuação da propagação da mensagem divina.

Em minha visita no dia 15 de Outubro de 2004 a Jeffersonville, o irmão George Smith me buscou no aeroporto. Encontrei-me com quase toda a família Branham: Billy Paul, Joseph, Rebeca, e David, o filho de Billy Paul. Fui bem vindo com muito amor, respeito e afeto. Jeffersonville foi a cidade onde a maior parte do ministério do irmão Branham tomou lugar. Ali ele pregou os importantes sermões de ensinamentos. Fui agradavelmente surpreendido ao ver as novas instalações do Centro da “Voice of God”. O centro foi muito bem planejado e arranjado para cumprir o seu propósito.

Com respeito ao alimento espiritual, a Palavra Revelada, devemos dizer que não estamos atados ao lugar onde os sermões foram pregados. O irmão Branham recebeu a ordem de armazenar o alimento através de suas pregações em Jeffersonville - esta é a verdade. Mas também é a verdade que o SENHOR me disse quase ao mesmo tempo no dia 2 de Abril de 1962 com poderosa voz para também armazenar o alimento. Isso é “ASSIM DISSE O SENHOR”. Isto foi posteriormente confirmado pelo irmão Branham no dia 3 de Dezembro de 1962 na presença de duas testemunhas quando o profeta mesmo me disse: “Irmão Frank, aguarde com a repartição do alimento até que você tenha recebido todo o resto que ainda faz parte.” Essa declaração também é “ASSIM DISSE O SENHOR”. Como é conhecido por todos, através da orientação de Deus eu recebi desde 1958 cada pregação que o irmão Branham fez.

Foi o irmão Branham que na quarta-feira, dia 11 de Junho de 1958 em Dallas, Texas, no fim de uma conversa na tenda e antes de por o pé na plataforma me

disse: “Irmão Frank, você retornará para a Alemanha com esta mensagem.” Em 1956 eu havia emigrado para o Canadá e jamais pensava em voltar algum dia para a Alemanha. Mas então aconteceu como Deus havia planejado de antemão. No meu pequeno calendário de bolso do ano de 1958 está impresso um versículo bíblico para cada dia. Para o dia 11 de Junho está escrito: *“Eis que ponho as minhas palavras na tua boca.”* (Jr. 1, 9). Em conexão com esta data nos lembramos do dia 11 de junho de 1933, quando o irmão Branham teve sua experiência especial ao largo do Rio Ohio. Como dito na ordem do SENHOR, eu arqueei cada pregação e as traduzi desde 1959 inicialmente num pequeno grupo de crentes na igreja local diretamente do gravador. Diretamente após a partida do irmão Branham para a glória eu comecei com a distribuição do alimento espiritual e com a pregação da Palavra Revelada.

Certamente o bonito Centro localizado na montanhosa periferia de Jeffersonville serve a um grande propósito dentro da Mensagem, assim como todos outros Centros também têm um sentido. Todavia se for válido que este Centro deve ser visto como Quartel-General e todos os outros como as filiais obrigadas a se ordenar sob o Quartel-General, então isto seria como nas outras denominações. Isto certamente não estaria na intenção do irmão Branham, que tinha esperança de que nenhuma nova denominação surgiria a partir desse movimento, mas sim, teria como resultado a Igreja Noiva na sua plenitude. Geralmente Deus permanece de forma especial num lugar somente o período de tempo no qual Ele pode estar presente através de um ministério. Após isto, o lugar se transforma em um local de peregrinação, num memorial. Deus está de fato de forma especial somente lá onde Ele pode estar presente através do que Ele faz de acordo com Seu Plano de Salvação. Que a bênção de Deus possa descansar sobre o Centro Missionário “Voice of God” e queira que a vontade do SENHOR aconteça – assim no céu como na terra.

Um muito obrigado de coração

digo a todos aqueles que com suas dádivas e dízimos apóiam esta obra chamada à vida pelo próprio Deus. No profeta Malaquias, capítulo 3, está escrito de fato tudo o que é importante para nós. No versículo 1 encontramos o anúncio: *“Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim...”* Então segue o alerta: *“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa...”* Assim determinou Deus de fato, que todos supridos com o alimento cuidem para que outros possam receber a mesa do SENHOR ricamente coberta. No final do capítulo 4 encontramos

ainda o anúncio do profeta Elias, que deveria vir antes do Dia do SENHOR. Se os nossos corações foram levados de volta à Palavra então isso não é teoria, não um dever, mas um alegre dar ao SENHOR o que a Ele já pertence. Pessoas que andam nos seus próprios caminhos, planejam seu tempo para si mesmos e explicam a Palavra como lhes convém sempre encontram uma desculpa plausível para não serem obedientes.

Mais uma vez eu agradeço a todos que também neste campo se colocam sob a ordem divina. Desta maneira nós podemos cuidar generosamente até dos países mais pobres. Como já deve ser conhecido, nós enviamos por princípio tudo de graça: as pregações do irmão Branham, tal qual livros, brochuras, fitas cassete, vídeos, CDs e DVDs. Jamais pedimos dinheiro para alguma coisa na obra missionária. O nosso fiel SENHOR e Salvador, o SENHOR da Glória, que deu a ordem cuida, Ele mesmo, para que esta possa ser realizada. Através disto vocês têm grande participação na colheita de almas em todo o mundo, mas o mais importante é o apoio por suas orações.

Uma ótima notícia

Nosso irmão de Jacarta, Prof. Dr. Wimanjaya, nos comunicou que a nova tradução da Bíblia na Indonésia esta sendo impressa neste ano – sem conter a palavra “Alá”! Alá é o deus do islã e pertence ao alcorão. Ele não tem nada em comum com o Todo-Poderoso Deus dos judeus, cristãos e da Bíblia. O irmão Wimanjaya pertence ao grupo de tradutores da Sociedade Bíblica em Jacarta. Há anos ele vem traduzindo também nossas literaturas para sua língua natal. Após ter lido nosso tratado sobre a religião do islã, ele pesquisou adiante e encontrou confirmado em literaturas relevantes que Alá não tem absolutamente nada a ver com o Deus da Bíblia. Com a ajuda do SENHOR ele teve sucesso em convencer a Sociedade Bíblica e assim foi tomada a decisão de editar e imprimir uma nova Bíblia na Indonésia. Nós somos imensamente gratos ao SENHOR por isto.

Saudações finais

A todos os meus amados irmãos e irmãs na Europa e em todo o mundo eu desejo ricas bênçãos de Deus. Nós não caminhamos na incerteza, mas sim, com plena confiança no futuro, nós somos gratos por cada dia, cada semana e cada mês que Deus ainda nos der. Eu peço que vocês se lembrem em suas orações daqueles que carregam a Palavra do SENHOR. Naturalmente eu não hesito em pedir para que se lembrem de mim de forma especial e também do irmão Leonard Russ, que tem

grande responsabilidade na Igreja de Krefeld, assim como do irmão Paul Schmidt, que está sempre em plena ação na igreja e através de viagens missionárias. Não queremos nos esquecer também do nosso irmão Alexis Barrier, nosso irmão Etienne Genton, irmão Leonard Lifese, irmão Urs Graf e todos os irmãos que não foram mencionados pelo nome, mas que fazem a sua parte na obra do SENHOR.

Atuando sob ordem de Deus

Bt. Frank